

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Viviane Da Silva Mendoza (vivianemendoza@hotmail.com)

Sueli Marie Ohata (sueliohata@ufgd.edu.br)

Luciane Yukari Yahagi (luciane_yukari@hotmail.com)

Gerson Ribeiro Homem (gersonhomem@ufgd.edu.br)

Eliana Janet Sanjinez Argandoña (elianaargandona@ufgd.edu.br)

Silvia Martelli (smmartelli@gmail.com)

A universidade latino-americana no coração dos desafios de inovações sociais e técnicas sustentáveis nos sistemas alimentares territoriais (INOVIA) é um projeto de internacionalização que propõe contribuir no aumento do número de egressos por ano e diminuir a evasão de estudantes no curso de Engenharia de Alimentos a partir de atividades que superem ou minimizem os gargalos identificados por acadêmicos e empregadores, seja no aspecto pedagógico, de infraestrutura e/ou de atualização curricular. Nesse contexto, se realizou um diagnóstico da situação atual do curso de Engenharia de Alimentos. A percepção das fragilidades e das fortalezas da infraestrutura física e profissional, das condições financeiras, da escolha da formação e da visão de empregabilidade, foram algumas das questões abordadas em um questionário respondido por 91 acadêmicos entre os anos 2017 e 2018. Os resultados indicaram que das respostas obtidas, a maioria dos acadêmicos encontra-se no décimo e no quarto semestre. Com relação a atual infraestrutura do curso, 60% responderam que não é adequada para a formação e indicaram a falta de laboratórios, equipamentos e materiais como as principais razões (55%). O curso de Engenharia de Alimentos foi a primeira opção como escolha para 54% dos acadêmicos. As principais sugestões para melhoria da formação acadêmica foram: melhoria nos laboratórios, equipamentos e materiais (45%), maior contato com as indústrias, visitas técnicas e convênios empresas-



A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE E O FORTALECIMENTO DO ENSINO

universidades (13%), melhor didática dos professores e incentivo aos alunos (13%). Os acadêmicos em sua grande maioria (95%) responderam que conhecem os objetivos de formação do curso e as áreas de atuação do Engenheiro de Alimentos e 92% estão motivados para finalizar o curso. Cerca de 80% dos acadêmicos mantêm-se através de recursos familiares, os demais por bolsas e alguma atividade remunerada, respectivamente. E aproximadamente 65% pretendem trabalhar em uma empresa da área de alimentos. Os resultados obtidos nesta pesquisa mostram o perfil atual dos acadêmicos e identificam os principais gargalos que poderiam ser melhorados no curso.

